

326

INFLUÊNCIA DO DENTIFRÍCIO FLUORETADO E DE DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE REMOÇÃO DO BIOFILME DENTAL NO CONTROLE DE LESÕES DE CÁRIE DENTAL.

Camila dos Santos Blanco, Marisa Maltz, Lina Naomi Hashizume (orient.) (UFRGS).

O desenvolvimento de lesões de cárie está intimamente relacionado à presença de um biofilme dental cariogênico, sendo sua remoção uma das formas preconizadas para o controle das lesões. Entretanto a literatura mostra-se escassa em relação a estudos controlados sobre a periodicidade desta remoção, bem como, o efeito do flúor neste processo. O presente estudo tem como objetivo avaliar diferentes frequências de remoção do biofilme dental, na presença e ausência de dentifrício fluoretado, no controle da cárie dental. Quinze voluntários utilizaram dispositivos intra-orais mandibulares, contendo 4 blocos de esmalte bovino, onde cada um foi submetido a uma frequência de remoção do biofilme diferente: a cada 24, 48 e 72 horas, e sem remoção. Todos sofreram um desafio cariogênico com solução de sacarose 20%, oito vezes ao dia. O estudo foi duplo-cego e cruzado com duas fases de 21 dias, onde em cada fase o voluntário utilizou dentifrício fluoretado (1100 ppmF) ou não. Após cada fase, os blocos foram removidos dos dispositivos para a realização das análises: clínica, de microdureza superficial e de profundidade do esmalte. A análise clínica das superfícies dos blocos de esmalte embasou-se nos critérios de textura, brilho e coloração. As análises de microdureza superficial estão em curso, enquanto que as de profundidade serão realizadas, obtendo-se as porcentagens de perda de dureza superficial e conteúdo mineral para cada bloco. A análise estatística dos valores de microdureza será realizada através do teste ANOVA seguido do teste de comparações múltiplas de Tukey. Com base nos resultados deste estudo, pretende-se ampliar o entendimento do processo de controle das lesões de cárie relacionado à presença do biofilme dental e a influência do flúor. (BIC).